

I CONGRESSO DE CUIDADOS CONTINUADOS DA UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO DE SANTA MARIA MAIOR

Caraterização dos Acidentes de Trabalho nos Hospitais do Distrito de Bragança Entre 2000 e 2010

Martins, M.D.S.^{1,2,4}; Barbieri, M.C.F.^{3,4}; Correia, T.I.G.^{1,2}.

¹ – Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde.

² – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano – matildemartins@ipb.pt, teresaicorreia@ipb.pt

³ – Escola Superior de Enfermagem do Porto.

⁴ – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Introdução: O tipo de atividade profissional e as condições em que é desempenhada constituem dois fatores determinantes de risco para a Saúde Ocupacional. O ambiente hospitalar é caracterizado pelo elevado número de riscos desde os físicos, os químicos, os biológicos aos psicossociais, que se potenciam afetando a saúde dos trabalhadores, tanto da prestação de cuidados diretos ao utente como os de serviços de apoio à prestação de cuidados, expondo-os a condições favoráveis à ocorrência de acidentes de trabalho.

Objetivos: Caraterizar os acidentes de trabalho nas unidades hospitalares do distrito de Bragança entre 2000 e 2010, descrever o perfil epidemiológico do acidentado e identificar as causas e consequências dos acidentes de trabalho.

Material e Métodos: Estudo epidemiológico transversal retrospectivo referente ao período de 1 de janeiro de 2000 e 31 de dezembro de 2010. A informação foi obtida através do inquérito anónimo de notificação dos acidentes, referente a 453 trabalhadores. A recolha de dados foi realizada por uma das investigadoras após autorização do Conselho de Administração durante o mês de janeiro de 2011 nos dias úteis entre as 9:00 e as 17:00 horas no serviço saúde ocupacional.

Resultados

Gráfico nº 1 – Distribuição dos acidentes por ano.

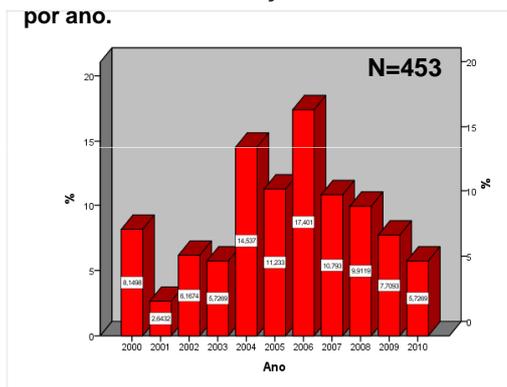


Tabela nº 1 – Caraterização da amostra

Variáveis	N	%
Género	Feminino	380 83,7
	Masculino	73 16,3
Habilitações literárias	<9º Anos	153 33,7
	>9º ≤12º Anos	27 6,2
	Licenciatura	273 60,1
Grupo profissional	TSS*	276 60,8
	AAM**	121 26,9
	Administrativo	17 3,7
	Outro	39 8,6
Grupo etário	20-29 Anos	30 6,8
	30-39 Anos	99 21,8
	40-49 Anos	154 33,9
	50-59 Anos	151 33,1
	> 60 Anos	19 4,2
Tempo de serviço	<5 Anos	48 10,8
	≥ 10 Anos	355 77,1
Tipo de horário	Fixo	132 29,3
	Turnos	321 70,7

*Técnico superior de Saúde; **Auxiliar de Ação Médica.

Tabela nº 2 – Caraterização do acidente

Variável	N	%
Local do acidente	Internamento	184 40,7
	Serviço de urgência	58 12,8
	Bloco operatório	45 9,9
	Zona entre serviços/Exterior	26 5,7
	Farmácia/laboratório	19 4,2
	Consulta externa	24 5,3
Ação da lesão	In itinere	9 2,0
	Outro	88 19,4
	Picada de agulha	157 34,8
	Queda do trabalhador/objeto	110 24,3
	Esforço excessivo/Movimento inadequado	80 17,6
	Pancada/corte por objeto	72 16,1
Agente da lesão	Outro	34 7,2
	Ferramentas/instrumentos	204 44,9
	Pavimento	64 14,1
	Mobilizar doentes	65 14,3
	Escadas/Rampas móveis	15 3,9
Meios de transporte	Outro	10 2,4
		95 20,8

Em média os acidentes ocorreram às 12,8 horas ($s \pm 4,7$), à segunda-feira (18%), no mês de novembro (11,0%) e no mês de junho (9,7%), nos dois primeiros dias de trabalho após descanso semanal (55,5%) e entre a 1ª e a 3ª hora de trabalho (36,1%).

Tabela nº 3 – Consequências dos acidentes

Variáveis	N	%
Tipo de lesão	Ferida	197 43,7
	Entorse /distensão	97 21,4
	Contusão /esmagamento	52 11,5
	Fratura	23 5,1
	Luxação	16 3,5
Parte do corpo atingida	Outro	68 14,8
	Membros Superiores	247 54,4
	Membros inferiores	65 14,3
	Tronco	73 16,1
	Cabeça	17 3,7
Ausência ao trabalho	Múltiplas	51 11,5
	Sem ausência	303 67,4
	Com ausência	150 32,6

O total de dias perdidos foi de 7 931, variando entre o mínimo de 1 e o máximo de 941, recaindo a média em 17,7 dias de trabalho por acidente.

Discussão/Conclusão: Os achados evidenciaram uma maior prevalência dos acidentes dentro do grupo dos técnicos superiores de saúde, especialmente o grupo profissional dos enfermeiros, possivelmente pela proximidade conferida pela assistência direta aos pacientes por parte destes técnicos. A picada de agulha foi a causa mais relevante, facto que está associado às características das atividades realizadas pelo grupo profissional dos enfermeiros, como preparação/administração de medicação, pesquisa de glicémia capilar, punções venosas, realização de pensos, entre outras.

As consequências evidenciadas, como a parte do corpo mais atingida o tipo de lesão também nos remetem para as características das condições em que estas atividades profissionais são desempenhadas. Ressalta, assim, a importância de implementar medidas preventivas por meio de estratégias educativas e de revisão dos processos de trabalho por forma a minimizar os acidentes de trabalho bem como as consequências que lhe estão associadas.